



# Boletim Mensal Informativo

Nossa Senhora da Penha de França

março 2022, nº11

## A QUARESMA NÃO É FOLCLORE



A Quaresma é um tempo extraordinário que Deus nos proporciona para a conversão. É importante notar o seguinte: a partir da Quarta-feira de Cinzas, entramos num *tempo* especial, e a Igreja que, é nossa Mãe e Mestra, tem essa pedagogia espiritual. Nós não entramos somente em *espaços* sagrados: por exemplo, quando se entra numa igreja, num espaço que foi dedicado a Deus, não se faz nada de profano lá dentro, porque uma igreja não é um lugar para fazer refeição, festas, etc. A igreja é o lugar do culto a Deus, é um espaço dedicado especialmente a Deus.

Por que a Igreja faz isso? Porque ela sabe que nós somos seres humanos, criados por Deus como espírito e matéria. Nós temos corpo e alma: o nosso corpo precisa de *espaços* que sejam só de Deus. Assim também quanto ao *tempo*. A Igreja, Mãe e Mestra, sabe que nós precisamos de tempos mais intensos, porque não somos anjos. Os anjos não mudam a intensidade no tempo porque eles não ficam entediados, não se cansam; mas nós, sim, nos cansamos, ficamos entediados. Por isso, precisamos de tempos “fortes” e de tempos “menos fortes”.

A Quaresma é um tempo espiritualmente “forte”, daí ser importante de fato entrarmos na Quaresma e não vivê-la simplesmente como uma curiosidade ou uma espécie de folclore: como se fosse *apenas* um tempo em que na Missa o padre usa paramentos roxos, não se canta Aleluia nem se come carnes em certos dias, e assim por diante. Tudo isso são observâncias importantes, mas o importante mesmo da Quaresma é viver esse tempo favorável, oportuno, que é o tempo *da graça*. Nesse tempo, mais do que em outros, se dispusermos o nosso coração para viver intensamente, dedicando o tempo a Deus, estaremos abrindo-nos para que Ele nos dê a graça.

Lembremos sempre: receber a graça é o porquê da nossa vida. Para que outra coisa estaríamos nesse mundo? Alguém pode dizer: “Ah, eu nasci para ser médico, eu nasci para ser engenheiro”, ou: “Ah, eu nasci para ser padre”, ou: “Eu nasci para ser consagrado” ... Não, tudo isso pode ser *parte* de nossa vocação, mas a nossa vocação *verdadeira*, a nossa vocação *última*, é nos unirmos a Jesus.

Foi para estarmos unidos com Ele no Céu que viemos a esta terra. Essa é a nossa vocação verdadeira. Existe uma felicidade que nos espera no Céu. Deus quis trazer o Céu para nós, para que nós vivamos com Ele a felicidade do Céu. A nossa vocação é esta passagem por este mundo. A palavra passagem é “páscoa”: a Quaresma é o tempo de preparação para a Páscoa porque a Igreja, todos os anos, quer que nós façamos um belo ensaio de passar dessa vida para a felicidade de Deus no Céu. Por isso a Quaresma é *um tempo de passagem*. Nós vivemos estes quarenta dias de mortificações, jejuns, penitências, orações mais intensas e generosas, exercícios de caridade e paciência

com os irmãos, porque queremos, de alguma forma, realizar obras que abram o nosso coração para a graça, a fim de nos unirmos a Jesus.

O tempo da Quaresma é isso, um tempo para nos unirmos mais a Jesus, para amarmos Jesus mais intensamente. É importante ter esse foco. Porquê? Porque as pessoas entram no tempo da Quaresma como se fosse ou um folclore ou um tempo “moralista”, em que é necessário fazer jejum, penitências etc. Sim, tudo isso é importante e bom, mas é importante lembrar o seguinte: a *finalidade* da Quaresma é a mesma finalidade de nossa vida, ou seja, amar a Deus, unir-se a Jesus.

A Igreja nos ensina os meios que temos para nos unirmos a Jesus. A primeira coisa é a seguinte: uma vez que estamos em estado de graça, precisamos ter um tempo para amar Jesus. É Quaresma, é tempo de ir à igreja visitar o sacrário com mais frequência, amar Jesus e estar com Ele. Se amamos, somos atraídos por Aquele a quem amamos. É típico de quem ama querer estar junto da pessoa amada. Procuremos Jesus, procuremos rezar mais! A oração que deve aumentar

na Quaresma é a oração voltada para o amor. Essa é a primeira obra quaresmal.

A segunda obra quaresmal é entender a necessidade de fazer um pouco de penitência, ou seja, tirar do corpo os caprichos de criança mimada. Fazer penitência não quer dizer prejudicar a saúde; é simplesmente não dar ao corpo tudo aquilo que ele quer, porque o resultado final disso é o tédio, a tristeza e a morte.

A penitência, um jejum moderado, uma mortificação que tire do corpo os prazeres, isso é a coisa mais saudável física e espiritualmente. Porquê? Porque, negando ao corpo egoísta o que ele quer, abre-se a porta para o poder de amar Jesus! É como abrir um espaço no coração para receber a graça que Deus quer dar pela oração. Princípio importante da vida espiritual: o jejum é *complemento* da oração, ou seja, a oração, quando acompanhada de certa penitência (não precisa ser o jejum total), se “turbina”. É como se ela fosse mais eficaz, porque quem ora está renunciando a si mesmo e abrindo-se a Deus.

*Por Padre Paulo Ricardo*

## OUTRA VEZ A GUERRA

---



Espero que no céu os problemas de trânsito estejam resolvidos, porque tenho sérios problemas de falta de paciência quando ando pela rua. Os restantes transeuntes, carros, bicicletas, motas, trotinetas e até peões, são muitas vezes o meu inimigo. É a minha guerra, que preciso de resolver em mim. Não é mais que egoísmo, querer passar primeiro, andar mais depressa, desrespeitar regras, ou pensar em “direitos adquiridos”, avançando sem qualquer bom senso, convicto que por passar na respetiva faixa, não morro se levar com um carro em cima. Todos temos as nossas

guerras e todas elas passam por dificuldades de coexistência, ausência de respeito, orgulho e intransigência, vingança, ou, em síntese, falta de amor ao próximo. Se houvesse amor, a paz seria uma constante na vida de todos.

Em que diferem estas guerrinhas da que opõe agora a Rússia à Ucrânia? Apenas a dimensão e o facto de haver mortos e feridos, em vez de má disposição e insultos, mas o pecado é o mesmo.

Enquanto cristão, o primeiro pensamento que me ocorre, confrontado com mais uma guerra, é o ensinamento de Jesus em dar a outra face, ou dar mais ainda do que aquilo que me tentam roubar. No entanto, por outro lado, Jesus teve pelo menos um episódio de violência quando expulsou os vendilhões do templo à chibatada. E o Antigo Testamento está pejado de descrições de guerra e batalhas, algumas

delas planeadas, ou orientadas por Deus. Que pensar disto tudo então?

O Catecismo da Igreja Católica, sob o título “O Quinto Mandamento – Não Matarás”, nos parágrafos 2302 a 2317, trata da questão da guerra. **Essencialmente defende a paz.** Contudo, no parágrafo 2308 diz: *“No entanto, enquanto subsistir o perigo de guerra e não houver uma autoridade internacional competente, dotada dos convenientes meios, não se pode negar aos governos, uma vez esgotados todos os recursos de negociações pacíficas, o direito de legítima defesa”.* À luz deste princípio, a Ucrânia terá o direito de legitimamente se defender, com guerra. Quanto a esta questão, parece-me claro! E os restantes Estados, amigos da Ucrânia? No fundo, a Rússia invadiu porque, alegadamente, não quer que a Ucrânia pertença à União Europeia ou à Nato, contrariando a sua vontade soberana e a dos restantes estados membros.

Estava a imaginar, de repente, ver na rua uma pessoa, que até pediu para ser minha amiga, ser abordada e espancada por 4 pessoas, e eu limitar-me a olhar, ameaçando-os ao longe de lhes cortar acesso a bens materiais caso não parassem, assistindo, a esbracejar, o espancamento até final. Sinceramente, esta ideia contraria tudo aquilo que aprendi ao longo da vida, mesmo admitindo que, por já ser velhote, levaria uma carga de pancada maior que a primeira vítima.

Há coisas e situações que nos transcendem e para as quais nunca teremos meios para as solucionar. Somos

comparáveis a crianças a fazer sucessivas asneiras, numa escalada imprevisível, por não haver um pai que ponha ordem na casa. Isto aconteceu no século passado, nas guerras mundiais que destruíram a Europa por duas vezes. A solução do problema – o PAI - foi a Graça de Deus, o milagre, transmitido através dos três pastorinhos de Fátima. **Rezem o terço todos os dias pela paz no mundo e pela conversão da Rússia.**

A verdade é que a Europa, das últimas décadas, se instalou numa estranha zona de conforto, distraíndo-se essencialmente a discutir questões de género e eutanásias, abrindo mão dos valores cristãos que a formaram e afastando-se do essencial. Pergunto mesmo se saberá o que é rezar. O meu receio é que não esteja minimamente preparada para fazer face a uma ameaça desta natureza, de ser o amigo que possa ajudar o próximo numa situação de vida ou de morte. É totalmente comparável à minha velhice, na defesa do amigo espancado. Em qualquer caso, eu avançaria para defender o amigo, mesmo que as consequências fossem previsivelmente negativas, quanto mais não fosse, para mostrar aos quatro, que não têm liberdade de fazer o que quiserem e que haveria sempre mais alguém, uns Estados Unidos desta vida, pronto para os travar. Sinceramente, acho que isto corresponde à legítima defesa descrita no Catecismo.

Mas atenção, não precisam de inventar muito, porque a receita já nos foi transmitida à mais de cem anos – **REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS!**

*Por Luís M Barosa*

# TESTEMUNHO DAS OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA



Constato que frequentemente se atribui mandamentos e exigências a Jesus que desvirtuam totalmente o sentido global das propostas que Jesus faz.

Numa permanente atitude de conversão e de transformação de mim própria, inscrevi-me na Oficinas de Oração e Vida, em outubro de 2021.

A oração é a relação com Deus.

A oração é graça, mas também é arte e como arte exige aprendizagem.

A oração é uma relação a sós, entrar em intimidade com Deus.

É aplicar a cada momento a pergunta “Que faria Jesus no meu lugar?”

Pelo que, quando surge uma contrariedade, desperta e toma-se consciência de que temos de sentir, reagir e agir como Jesus.

Este crescimento em Deus é lento e cheio de contratempos, mas temos de aceitar com paz estes fatos.

A santidade consiste em caminhar à luz do Senhor. “Feliz o Homem que (...) põe o seu enlevo na lei do Senhor e nela medita” Salmo 1, (1-6).

O oficionista transforma-se. Torna-se mais humilde, compreensivo/manso como Jesus.

A relação com os colegas de trabalho torna-se mais harmoniosa.

Começa a sentir, a pensar como Jesus.

A ter paciência e doçura como Jesus.



OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA  
Uma Nova Evangelização

Por Ernestina Martins

# REZAR O AGORA

---



Ensina-nos, Senhor, a rezar o agora, este tempo que nos é presente, onde estamos efetivamente inscritos, mas do qual nos tornámos tão distraídos, absortos a fazer contas com o passado remoto ou presos àquilo que será talvez o amanhã.

Ensina-nos, Senhor, a rezar o agora, abrindo os olhos para aquilo que nos parece tão óbvio, tão vizinho a nós que damos imediatamente por adquirido e que, afinal, temos dificuldade em reconhecer e habitar plenamente.

Ensina-nos a rezar o agora, do qual mesmo se de forma disfarçada fugimos. Este agora que vivemos ainda com

a sua indeterminação, a sua rugosidade, o seu inacabamento doloroso e o seu risco. Este agora que nos dá tanto que fazer, que tantas vezes nos deixa confusos e perdidos, mais próximos da exaustão que do êxtase ou do júbilo.

Ensina-nos a rezar o agora, que frequentemente não é grandiloquente, nem é aquilo que nós desejámos, mas é o humilde ponto de partida que temos de aprender a abraçar.

Ensina-nos a celebrar-Te, Senhor, como o Deus do nosso agora, e a não fixar-Te apenas naquilo que esteve antes ou que virá depois. Que te contemplemos no hoje da nossa história, assim como se apresenta. Que acreditemos que Tu não deixas de manifestar-Te, de nos seguir, de estar aqui, de nos estender a Tua mão agora.

Ensina-nos, Senhor, a acolher e a amar cada momento do nosso presente como oportunidade de nos confiarmos a Ti.

*Por P. Tolentino*

## À CONVERSA COM...

---



Josefina, natural da freguesia de Chancelaria em Torres Novas, veio para Lisboa com 18 anos, para a freguesia da Pena.

Quase um ano depois de ter chegado a Lisboa, Josefina começa a trabalhar numa pastelaria na Av. da Liberdade, onde conhece o Sr. Paulino (antigo “sacristão” da paróquia).

Foi em dezembro de 1987 que veio trabalhar para a nossa Igreja, era o pe. Guilherme o pároco.

Relembra com emoção o dia em que o pai, de visita ao Santuário de Fátima, encontra um grupo de peregrinos da nossa paróquia e os informa orgulhoso que a filha trabalhava no cartório da paróquia.

Há um dia triste nesta sua “vida” de secretariado e nunca vai esquecer que foi o casamento de um casal em que os pais e irmão da noiva, faleceram num acidente quando vinham para o casamento. O casamento realizou-se apenas com os noivos e duas testemunhas, mas aquilo que a mais marcou naquele dia foi a maneira como a noiva entrou na igreja com a cauda do seu longo vestido enrolada no braço, como se fosse a mão do pai que a levava ao altar e, assim, sozinha caminhou pela igreja até ao seu noivo.

Mais recentemente, Josefina enaltece a alegria e a simplicidade do pe. Gonzalo na sua festa de aniversário. Um dia onde os paroquianos mostraram o seu acolhimento ao pe. Gonzalo.

É no cartório da nossa igreja onde podemos encontrar a Josefina, durante a semana. É ela que trata das papeladas dos casamentos, batizados, funerais, crismas e marcação de missas por alma de defuntos ou ação de graças.

*Por Carla Carreira*

# SÃO JOÃO DE DEUS

---



---

## 08 de março

Sabemos que o caminho que leva ao Senhor, às vezes, é muito tortuoso. Foi o caso de João de Deus, nascido em Évora, Portugal, em 1495 e batizado com o nome de João Cidade. Ele saiu de casa aos oito anos de idade para seguir um clérigo, por demonstrar uma vocação bastante precoce.

Ao chegar a Oropesa, na Espanha, João morou com uma família de pastores até aos 27 anos; depois, alistou-se no Exército e combateu pelo menos duas batalhas importantes em Pavia e em Viena, invadidas pelos Turcos. Mais tarde, enquanto tinha dinheiro, viajou por todo o continente europeu até chegar a África. A seguir, retornou à Espanha e instalou-se em Granada, onde abriu uma livraria. Entre todos os empregos que teve até então, o de ser livreiro foi o que mais gostou: apaixonou-se logo pelos livros, que os considerou também como uma ajuda para a oração e a fé, sobretudo aqueles com imagens sagradas.

Certo dia, em Granada, João ouviu um sermão do místico João de Ávila que no Espírito Santo, suscitou a conversão radical de João.

Do encontro com Cristo, começou sua maior aventura, que consistiu em construir com Cristo uma história de santidade. Renunciou a si mesmo, assumiu a cruz e colocou-se radicalmente nos caminhos de Jesus.

Começou a sair pelas ruas pedindo esmolas para os pobres, utilizando uma fórmula especial em três palavras: "Façam o bem, irmãos", exortando os outros a fazerem o bem ao próximo, mas também a si mesmos. Ao mesmo tempo, começou, igualmente, a praticar formas tão clamorosas de penitência, que o levaram a ser preso e a acabar num manicômio. Ali, João descobriu os últimos entre os doentes, trancados por suas famílias para se esconder e se livrar deles. Além do mais, tocou com as mãos os métodos com os quais eram curados, quase como verdadeiras torturas. Assim, entendeu que deveria fazer algo por aqueles irmãos mais infelizes e diante do tratamento desumano que davam aos pobres e doentes mentais, o Senhor suscitou no coração de João o carisma para lidar com os doentes na caridade e gratuidade.

Quando terminou a sua experiência no manicômio, João foi ter com o Bispo, diante do qual se comprometeu em viver pelos que sofriam e a acolher os que quisessem fazer a mesma coisa. A Providência deu-lhe dois confrades: todos os três usaram um pobre saio, com uma cruz vermelha, fundando assim, em 1540, o primeiro núcleo da Congregação dos Irmãos da Misericórdia. Mas, João queria ir mais além. Apesar de não ter noções de medicina, estava ciente de que devia tratar dos doentes de modo novo, ou seja, ouvindo-os e satisfazendo as suas necessidades de diversas maneiras. Desta forma, conseguiu fundar um primeiro hospital, em Granada e, depois, em Toledo, dedicando-se, ao mesmo tempo, aos órfãos, prostitutas e desempregados.

João faleceu aos 55 anos, em 1550, enquanto rezava de joelhos e apertava ao peito um crucifixo. Ele não deixou nenhuma Regra escrita, mas a sua obra de caridade já estava bem encaminhada e seus irmãos continuavam inspirados por ele. Quarenta e cinco anos mais tarde, seus ensinamentos foram codificados na Regra concernente à nova Ordem hospitaleira de São João de Deus.

São João de Deus foi canonizado em 1609 e proclamado Padroeiro dos enfermos e dos hospitais.

*Fonte: Vatican News  
Por Isabel Neves*

## No mês de março destacamos as seguintes comemorações:

---

02/03 - Quarta-feira de Cinzas

08/03 - São João de Deus

13/03 - 9º Aniversário da eleição do Papa Francisco

19/03 - São José, Esposo da Virgem Maria, Solenidade (dia do Pai)

25/03 - Anunciação do Senhor, Solenidade

## Acontece na igreja:

---

02/03 - Quarta-feira de Cinzas - celebração às 19h30 na igreja de Nossa Senhora da Penha de França

11/03 - Jejum comunitário às 21h00

Durante a Quaresma, há Laudes- na capela de São João Batista, de 2ª feira a 6ª feira, às 06h30.

Durante a Quaresma, reza-se terço na capela de São João Batista, de 2ª feira a 6ª feira, às 20h15.

Durante a Quaresma, há via sacra todas as 6ª feiras na igreja da nossa Senhora da Penha de França, às 18h00.

No primeiro domingo de cada mês, reza-se o terço na igreja da Nossa Senhora da Penha de França, às 18h00.

No mês de maio haverá curso de preparação para o matrimónio (CPM) - datas a confirmar

## Celebração das missas durante a semana:

---

### **Semana:**

2ªf – Pd. Albino

3ªf e 6ª f – Pd. Gonzalo

4ªf e 5ª f – Pd. Bartolomeu

### **Fins de semana:**

5, 13, 19 e 27 – Pd Bartolomeu

6, 12, 20 e 26 – Pd Gonzalo